

V Semana de História e I Simpósio
Regional do PROFHISTÓRIA - UESPI:
Ensino de História e Direitos Humanos

Livro de

resumos



EdUESPI

Livro de Resumos
V Semana de História e I Simpósio Regional do PROFHISTÓRIA – UESPI:
Ensino de História e Direitos Humanos

De 13 de outubro a 16 de outubro de 2022

Realização:



Apoio:





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Paulo Henrique da Costa Pinheiro
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábria de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Maria Regina Sousa **Governadora do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**
Antonio Luiz Martins Maia Filho **Universidade Estadual do Piauí**
Artemária Coêlho de Andrade **Universidade Estadual do Piauí**
Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**
Hermógenes Almeida de Santana Junior **Universidade Estadual do Piauí**
Laécio Santos Cavalcante **Universidade Estadual do Piauí**
Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**
Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro **Universidade Estadual do Piauí**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**
Ronyere Ferreira **Capa**
Ronyere Ferreira **Editoração**
Editora e Gráfica UESPI **E-book**

L784 Livros do resumos – V Semana de História e I Simpósio regional do PROFHISTÓRIA - UESPI [recurso eletrônico]: ensino de história e direitos humanos / Joseanne Zingleara Soares Marinho, Hellen Pabline Leal Conceição, Rakell Milena Osório Silva, organização. – Teresina: FUESPI, 2022. E-book.

ISBN: 978-65-89616-39-9

1. Ensino de História. 2. Direitos Humanos. 3. Novas Metodologias. 4. Educação Básica. I. Marinho, Joseanne Zingleara. II. Conceição, Hellen Pabline Leal. III. Silva, Rakell Milena Osório. IV. Título.

CDD: 907

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí -UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3a Região / 1188

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI
UESPI (*Campus Poeta Torquato Neto*)
Rua João Cabral, 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Revisão ortográfica e gramatical sob responsabilidade dos autores dos resumos.

A Comissão Editorial do evento se responsabilizou pela revisão da formatação dos textos de acordo com as normas de edição do Caderno de Resumos. Eventuais erros ortográficos e o conteúdo dos textos são de inteira responsabilidade dos/as autores/as. Os resumos aprovados pelos/as respectivos/as coordenadores/as dos Grupos de Trabalho, que, por sua vez, junto com os Minicursos, foram avaliados previamente pela Comissão Científica do evento. Esta versão eletrônica encontra-se em: <https://www.even3.com.br/isrdpu2022/>

Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Campus Alexandre Alves, Parnaíba (PI)

Reitor: Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor: Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Diretor do Campus de Parnaíba: Eyder Franco Sousa Rios

Organização do Livro de Resumos

Dr.^a Joseanne Zingleara Soares Marinho (UESPI)

Esp. Hellen Pabline Leal Conceição (UESPI)

Rakell Milena Osório Silva graduanda (UESPI)

Comissão Científica

Dr.^a Andreza Maynard (UFS)

Dr. Danilo Alves Bezerra (UESPI)

Dr.^a Fabrícia Pereira Teles (UESPI)

Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro (UESPI)

Dr. Fernando Bagiotto Botton (UESPI)

Dr.^a Joseanne Zingleara Soares Marinho (UESPI)

Dr.^a Mary Angélica Costa Tourinho (UESPI)

Dr.^a Tania Regina de Luca (UNESP)

Dr. Thiago Reisdorfer (UESPI)

Dr. Wellington Amarante Oliveira (UFU)

Comissão Organizadora do Evento

Dr. Danilo Alves Bezerra (UESPI)

Dr.^a Fabrícia Pereira Teles (UESPI)

Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro (UESPI)

Dr. Fernando Bagiotto Botton (UESPI)

Dr.^a Joseanne Zingleara Soares Marinho (UESPI)

Dr.^a Mary Angélica C. Tourinho (UESPI)

Dr. Thiago Reisdorfer (UESPI)

Esp. Hellen Pabline L. Conceição (UESPI)

Esp. Juliana Mara B. Malherme (UESPI)

Sumário

Apresentação.....	7
Programação geral.....	8
Documentário, conferências e mesas redondas.....	9
Resumos das Comunicações dos Grupos de Trabalho.....	12
GT 1 - Feminismo, trabalho e interseccionalidade.....	13
GT 2 - Ensino de História no Piauí.....	21
GT 3 - Práticas, usos e fazeres no ensino de História.....	34
GT 4 - Movimentos, protagonismos e resistências.....	45
Minicursos.....	59

Apresentação

O I Simpósio Regional do PROFHISTÓRIA - UESPI e a V Semana de História teve como temática “Ensino de História e Direitos Humanos”. O evento foi realizado presencialmente na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *campus* Alexandre Alves de Oliveira UESPI, localizado na cidade de Parnaíba (PI) entre 13 e 16 de outubro de 2022. Sua realização objetivou o aprofundamento da integração e da divulgação das atividades realizadas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) e curso de Licenciatura Plena em História da UESPI em Parnaíba. O tema central do evento foi a reflexão das interfaces entre o ensino de História e os direitos humanos. Tendo em vista o panorama atual de ataque a direitos básicos como a vida, a alimentação e a educação – acelerados pela cena pandêmica – pretendeu-se ofertar uma discussão que envolvesse academia, os professores da Educação Básica e a ampla comunidade externa.

Programação geral

V Semana de História e I Simpósio
Regional do PROFHISTÓRIA – UESPI

1º Dia 13/10	2º Dia 14/10	3º Dia 15/10	4º Dia 16/10
	08:00 Minicursos	08:00 Minicursos	09:00-17:00 Visita Guiada ao Delta do Parnaíba
	10:00 Conferência de Abertura	10:00 Mesa-Redonda	
	14:00 Grupos de Trabalho	14:00 Grupos de Trabalho	
	18:30 Lançamentos de Livros	19:00 Palestra de Encerramento	
19:45 Documentário	19:45 Mesa-Redonda	20:00 Momento Cultural	

Documentário, conferências e mesas redondas

13/10 (QUINTA FEIRA)

18:00 - Credenciamento

19:00 - Abertura

19:15 - Lançamento do repositório institucional

19:45 - 22:00 - DOCUMENTÁRIO “VENTOS DO DELTA”

Palestrantes: Antonio Vladimir, Ster Farache, Gelson Catatau, José de Souza e Maria de Sousa

14/10 (SEXTA FEIRA)

8:00 – 10:00 MINICURSOS

MINICURSO 2:

Título: Ensino de História: direitos humanos e BNCC

Proponentes: Prof. Me. Thiago Rodrigues Frota (UFPI) e Profa. Ma. Viviam Cathaline de Sousa Ferreira (UFPI)

MINICURSO 3:

Título: Censura e música na ditadura militar brasileira

Proponente: Profa. Dra. Ana Marília Carneiro (UFMG)

MINICURSO 4:

Título: História oral: caminhos e percursos

Proponente: Prof. Me. Gustavo Silva de Moura (UFPI) e Prof. Me. Pedro Vagner Silva Oliveira (UFF)

10:00 – 12:00 CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Mediação: Mary Angélica Costa Tourinho (UESPI/Parnaíba)

Título: Políticas Transfeministas, outreridades e direitos humanos

Palestrante: Profa. Dra. Letícia Nascimento (UFPI)

Título: Práticas educativas afrodescendentes: o que pode um corpo “umbigo” de encantos e encruzilhadas?

Palestrante: Profa. Ma. Artenilde Silva Afoxá (UESPI)

14:00 – 18:00 GRUPOS DE TRABALHO

18:30 – 19:30 LANÇAMENTO DE LIVROS

19:45 – 22:00 MESA-REDONDA - Auditório UESPI

Mediação: Thiago Reisdorfer (Uespi/Oeiras)

Título: Povos das águas e Direitos Humanos

Palestrante: Prof. Me. Pedro Vagner (UFF)

Título: Memorial da Balaiada: o direito a História e Memória dos balaios

Palestrantes: Profa. Ma. Rosângela de Oliveira Duarte (PROFHISTÓRIA - UFPA)

15/10 (SÁBADO)

8:00 – 10:00 MINICURSOS

MINICURSO 2:

Título: Ensino de História: direitos humanos e BNCC

Proponentes: Prof. Me. Thiago Rodrigues Frota (UFPI) e Profa. Ma. Viviam Cathaline de Sousa Ferreira (UFPI)

MINICURSO 3:

Título: Censura e música na ditadura militar brasileira

Proponente: Profa. Dra. Ana Marília Carneiro (UFMG)

MINICURSO 4:

Título: História oral: caminhos e percursos

Proponente: Prof. Me. Gustavo Silva de Moura (UFPI) e Prof. Me. Pedro Vagner Silva Oliveira (UFF)

10:00 – 12:00 MESA-REDONDA Auditório Uespi

Mediação: Fernando Bagiotto Botton (Uespi/Parnaíba)

Título: Reflexões sobre a memória das ditaduras na América Latina e o ensino da história e dos direitos humanos

Palestrante: Profa. Dra. Samantha Viz Quadrat (UFF)

Título: Ensino de História: Desafios e perspectivas na educação básica de Parnaíba

Palestrante: Maria Miriele Rodrigues Aires (Rede Básica de Ensino/UESPI)

15:00 – 18:00 – Auditório Uespi

Atividade de Auto-Avaliação e Integração do PROFHISTÓRIA

19:00 – 20:00 PALESTRA DE ENCERRAMENTO - Parque das Ruínas (Museu do Mar)

Mediação: Felipe Augusto dos Santos Ribeiro (UESPI/Parnaíba)

Título: Ditadura civil-militar, negacionismo e ensino de história

Palestrante: Profa. Dra. Caroline Bauer (UFGRS)

20:00 – 21:00 Momento Cultural - Parque das Ruínas (Museu do Mar)

16/OUTUBRO DOMINGO

09:00 – 17:00 VISITA GUIADA AO DELTA DO PARNAÍBA

**RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES
APRESENTADAS NOS GRUPOS DE TRABALHO**

**GT 1- FEMINISMO, TRABALHO E
INTERSECCIONALIDADE**

Prof.^a Dr.^a Mary Angélica Costa Tourinho

AS TRAJETÓRIAS DAS MULHERES DO CANGAÇO NO ENSINO DE HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS DE ABORDAGENS SOBRE O AMBIENTE RURAL

Ana Karla da Silva Cruz

Mestranda em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Joseanne Zingleara Soares Marinho

Professora Doutora do curso de História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/UESPI) e do Programa de Pós- Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI)

RESUMO: O objetivo do trabalho é analisar como as mulheres do campo são deixadas à margem das discussões no ensino de história mesmo quando se trata dos fatos ocorridos no cangaço durante os anos de 1917, com a invasão liderada por Anésia Cauaçu sobre Jequié, na Bahia, à 1938 com o falecimento de Maria Bonita. Para isso, apontaremos a dicotomia entre o mundo rural e o mundo urbano, bem como as singularidades das mulheres do meio rural e a importância da literatura de cordel para a construção das narrativas das suas histórias de vida no cangaço, fonte que proporciona familiaridade com o espaço vivenciado por essas mulheres, tais como o ambiente sertanejo e as características linguísticas próprias do nordeste brasileiro. Nesse sentido, deve-se considerar o processo de invisibilização das mulheres do campo que viveram entre os anos de 1917 e 1938 dentro do ensino de História na educação básica nas salas de aula brasileiras. Essas mulheres, distantes dos centros urbanos, da escolarização e da circulação de ideias vigentes na passagem do século XIX para o século XX, tendo os grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro como palcos dessas reivindicações, ficaram relegadas às suas estruturas familiares rígidas e demais regras sociais que demoraram mais tempo para serem colocadas em perspectiva de mudança. No entanto, considerando as existências femininas plurais, é importante identificar o processo histórico rural que tornou possível a atuação das mulheres no cangaço nordestino, conhecido sobretudo por meio de personagens marcantes como Maria Bonita, Anésia Cauaçu e Dadá, identificadas por suas histórias de vida permeadas por ideias e práticas que não faziam parte da trajetória tradicional feminina. Na metodologia será utilizada uma bibliografia teórica e historiográfica que servirá para a análise das fontes primárias: obras da literatura de cordel, imagens e notícias de jornais. Como resultado, esperamos assim contribuir para a construção de novas perspectivas na abordagem das narrativas históricas acerca da história das mulheres do campo, proporcionando olhar atento que vislumbre suas sociabilidades, lutas e conquistas dentro do ensino de História. Conclui-se que essas pesquisas são relevantes para a visibilidade feminina na Educação Básica sobre um movimento social importante na história do Brasil e que ainda reduz o cangaço às figuras masculinas e seu protagonismo, relegando às mulheres um espaço muito pequeno ou nulo na discussão sobre a atuação no cangaço além da personificação de um adorno.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Espaço rural. Mulheres no cangaço.

O LUGAR (DE FALA) DO FEMINISMO NEGRO NO ENSINO DE HISTÓRIA: PENSANDO FERRAMENTAS CONCEITUAIS PARA A APRENDIZAGEM

Hellen Pabline Leal Conceição

Pós- graduanda no Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí (ProfHistória/UESPI)

Joseanne Zingleara de Soares Marinho

Professora Doutora do curso de História da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/UESPI) e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI)

RESUMO: Neste trabalho busca-se abordar as discussões das chamadas “Ondas Feministas” para pensar o Feminismo Negro e suas pautas como possibilidades teóricas e metodológicas, indispensáveis ao Ensino de História. As “Ondas Feministas” são entendidas nas discussões acadêmicas como etapas caracterizadas por uma maior incidência de pautas e questões-problemas levantadas por grupos de mulheres que ergueram suas vozes no debate público. Assim, convencionou-se nomear de Primeira Onda, Segunda Onda e Terceira Onda, essa movimentação por direitos políticos e sociais, já sendo apontada por estudiosas uma Quarta Onda Feminista popularizada pela circulação dos debates feministas nas mídias sociais de grande impacto como Facebook, Twitter, Instagram e Youtube. Ao falar em “Ondas Feministas” é importante apontar que as periodizações são uma forma de organização da história desses movimentos, o que não significa dizer que não houve silenciamentos ou lutas muito anteriores a esses períodos. Desta forma, primeiro iremos traçar breves caminhos históricos percorridos pelas “Ondas Feministas”, incluindo a presença das mulheres negras e suas lutas. O segundo interesse desta escrita, é relacionar a importância de se conhecer e “enegrecer” o feminismo para estabelecer ligações com as ferramentas conceituais de Lugar de Fala e Interseccionalidade como suportes que favorecem a sofisticação das análises e narrativas no Ensino de História. Partiremos do relato de uma experiência vivenciada no ano de 2020, em uma escola particular da cidade de Teresina - PI. Ao participar de um grupo de orientação para a 12ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - ONHB, nos deparamos com uma questão que disponibilizava um enxerto do livro “Pequeno Manual Antirracista”, da filósofa Djamila Ribeiro, como material de análise para as discussões que seriam promovidas pelo grupo de estudantes e professoras/es. Diante da leitura do enxerto, vimos a possibilidade de levar este material para debate em sala de aula e percebemos que alguns estudantes se sentiram motivadas/os para realizar a leitura da obra completa, o que gerou um movimento de valorização da intelectualidade feminina negra ao ter a presença da Djamila

Ribeiro como importante voz e olhar no debate acerca de assuntos sensíveis como o racismo brasileiro e o lugar da mulher negra. Com a utilização da referida obra é possível ver como a Quarta Onda Feminista pode ser pensada em suas autoras e obras como importantes referências para o Ensino de História na atualidade, pois dialogar com a ideia de Lugar de Fala e Interseccionalidade é pensar também a presença, em nossas aulas, de sujeitas/os diversas/os, que são atravessadas/os e falam de diferentes pontos de vistas dos mais variados temas. Por fim, o uso dos materiais produzidos e articulados pela ONHB, assim como as mídias sociais de ampla circulação de informações, mostram-se como importantes recursos de informação e aprendizado para professoras/es, pesquisadoras/es e estudantes ao promover reflexões e articulações com a multiplicidade de nossas vivências. Para a construção deste trabalho, tecemos diálogo com autoras como Djamila Ribeiro (2017), Carla Akotirene (2019) e Jacilene Maria Silva (2019).

PALAVRAS- CHAVE: Feminismo Negro. Ensino-Aprendizagem. História.

OS QUADRINHOS DE PAGU: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Sandrilene Borges do Nascimento

Mestre em Ensino de História pela Universidade Estadual do Piauí

(ProfHistória/UESPI)

RESUMO: O presente trabalho se insere nas discussões entre Histórias em Quadrinhos (HQs) e Ensino de História e traz uma análise das tirinhas Malakabeça, Fanica e Kabel-luda, produzidas por Patrícia Galvão, a Pagu e publicadas em 1931 no jornal O Homem do Povo. O foco é compreender como essas tirinhas, podem auxiliar no desenvolvimento de um ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo e apresentar um estudo sobre o potencial pedagógico dos quadrinhos na práxis educativa que colabore para um aprendizado que motive e engaje as alunas e os alunos no processo de construção do conhecimento histórico na sala de aula. Assim, esse estudo levou em consideração as tiras de Pagu enquanto fontes históricas, analisando-as como um registro dos anos de 1930, marcados por intensas mudanças nos campos político, social, cultural e econômico no Brasil e aqui com um breve enfoque nas lutas feministas desse momento, para compreender qual o lugar de Pagu nesse panorama do feminismo brasileiro do início do século XX já que ela inseriu em seus quadrinhos uma mulher como protagonista, contestadora e revolucionária. Há, portanto, uma ênfase às questões feministas e essas tiras, inclusive, são consideradas os primeiros quadrinhos feministas no Brasil, até então. Além disso, este trabalho também pontuou a dimensão das tiras enquanto recurso didático, analisando-as dentro do universo das HQs, com suas particularidades e modelos narrativos. Para tanto, foi imprescindível o diálogo sobre consciência histórica a partir da de Rüsen (2001) e dos trabalhos de Cerri (2006, 2011) e as contribuições de Waldomiro Vergueiro e Elísio dos Santos (2015), Paulos Ramos e de Túlio Vilela (2012; 2020) no estudo das HQs e sua aplicabilidade nas aulas de história. Desse modo, este trabalho buscou mostrar como, além de fontes históricas propriamente ditas, as tiras Malakabeça, Fanika e Kabelluda também podem ser usadas para dialogar com os alunos acerca das temáticas de gênero, desigualdade social, intolerância, cidadania, etc. e pelo formato simples (tirinhas), podem ser uma introdução à linguagem das HQs e a partir daí, um auxílio aos alunos na produção de material didático, além de favorecer uma série de relações interativas que possibilitem aos estudantes se apropriarem dos saberes, os objetos de ensino e da aprendizagem, valorizando também o conhecimento já construído previamente pelos estudantes. Espera-se assim que essa pesquisa colabore para uma práxis educativa em que as (os) discentes tenham um espaço de reflexão, de escuta das suas experiências e que consigam se posicionar como protagonistas da sua história, compreendendo que essa apropriação é fundamental e indispensável à consolidação de uma sociedade igualitária e mais justa.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino de História. Metodologia. Histórias em Quadrinhos.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO ALMANAQUE DA PARNAÍBA

Lorrana Sousa da Silva

Graduanda pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento sobre o caminho percorrido pela historiografia das mulheres e a maneira como elas estão representadas no Almanaque da Parnaíba entre os anos de 1930 a 1970, período conhecido como apogeu comercial e de desenvolvimento urbano desta cidade. Os eventos e marcos históricos são retratados em grande parte pela participação e protagonismo masculino. Grandes homens que marcam suas cidades, estados e países. Enquanto as mulheres lhe são atribuídos papéis tímidos, secundários e praticamente apagados da história. Isso se dá pois, uma vez que a maioria dos historiadores são homens acabaram por ignorar seus feitos, colocando-as no meio doméstico e impondo padrões de comportamento, ditando o lugar de mulher. A história da cidade de Parnaíba, não é diferente, predominantemente marcada pela figura masculina os AP apresentam discursos masculinos sobre as mulheres, diante disso, este trabalho busca entender o caminho percorrido pela historiografia sobre as mulheres e a têm como objeto de conhecimento e pesquisa. A produção historiográfica sobre as mulheres teve início com a história social onde historiadores, sociólogos e antropólogos buscaram encontrar rastros da presença feminina tanto nos acontecimentos históricos quanto no cotidiano da vida social de maneira a identificar a opressão masculina e o capitalismo. Proporcionando assim, não apenas presenças femininas mas um alargamento dos temas e objetos da historiografia dando espaço para se pensar além das práticas econômicas e políticas. Esses estudos fazem, portanto, emergir um universo novo e diferente da história predominantemente masculina, alterando a exclusiva universalidade do homem como sujeito, a mulher torna-se participante, deixando de ocupar um lugar de fragilidade e contentamento, o que apesar de não se configurou como uma emancipação, proporcionou um novo e maior espaço para elas. A metodologia científica presente neste projeto baseia-se na revisão literária e análise bibliográfica de artigos e livros relacionados ao tema de mulheres e o processo percorrido por elas ao longo dos anos para alcançar os vários espaços na sociedade. Faremos: levantamento de dados na imprensa periódica e institutos de pesquisa, assim como, leitura e análise de artigos científicos que têm a cidade como objeto de seu interesse, voltando-se principalmente para a temática das mulheres. Tem-se por objetivos analisar e compreender a maneira como a sociedade parnaibana via e descrevia as mulheres entre os anos de 1930 a 1970 a partir das publicações do Almanaque da Parnaíba sobre o que é ser mulher e os papéis a serem exercidos por elas, assim como realizar um levantamento do processo percorrido pela historiografia das mulheres e os principais acontecimentos que proporcionaram seu desenvolvimento.

PALAVRAS- CHAVE: Historiografia. Mulheres. Almanaque Parnaíba.

TRABALHADORES INVISÍVEIS, DESCARTÁVEIS E INDISPENSÁVEIS

Samara Regina da Conceição Santos

Mestranda pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Maik Oliveira da Silva

Graduando pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: O presente texto tem como finalidade delinear o impacto que a covid-19 teve sobre a vida das trabalhadoras negras da cidade de Parnaíba-PI entre os anos de 2020/2021. O trabalho visa refletir sob uma ótica do tempo presente traçando um breve contexto histórico que nos possibilitará levantar questões acerca de raça, gênero e classe. É partir dessas questões que buscaremos desenvolver problemáticas que reflitam a importância de uma abordagem a respeito do reconhecimento de classe social e igualdade de gênero dentro da atmosfera trabalhista. Pois analisando historicamente o trabalho sempre esteve presente na vida das mulheres negras, durante o período escravista as mulheres negras desempenhavam os mesmos trabalhos que os escravos homens, dessa maneira a mulher era apenas vista como uma propriedade de fins lucrativos, não havendo assim nenhuma espécie de privilégio em relação aos escravos homens, dentro desse contexto SOIHET(2013) destacar que as mulheres negras, pobres e periféricas, desde o período escravista estiveram inseridas no mercado de trabalho informal, sejam elas trabalhando como faxineiras, vendedoras em grandes centros urbanos e entre outros trabalhos informais. Tais dinâmicas dentro do prisma do mundo do trabalho até os dias atuais, dessa maneira fica visível um determinado padrão trabalhista estabelecido para as mulheres negras de baixa renda, como o trabalho majoritário no âmbito doméstico, trabalhos braçais e informais, embora tais trabalhos ainda hoje se façam indispensáveis no cerne da nossa sociedade contemporânea essas atividades ainda permanecem invisíveis, subqualificados e mal pagos. Logo, a fim de compreender o que nos propusemos para o corpus desse trabalho foi empregada metodologia da História Oral usando os gêneros: de vida e temática, onde por meio das narrativas nos será permitido compreender a visão de mundo das trabalhadoras, nesse contexto ainda será abordado as próprias questões de gênero e de raça. Haja vista que para SCOTT (1989) todos nós somos seres sociais e que fazemos parte da própria definição de gênero, definição essa que pode ser entendida da seguinte maneira isto é: “gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (SCOTT, 1989, p. 21). Todavia, o fato de sermos tais sujeitos sociais pautados nas diferenças entre masculino e feminino faz com que estejamos constantemente nos organizando baseados nas diferenças existentes entre os sexos feminino e masculino. Dessa maneira, termos o gênero como a primeira forma de relação de poder e isso se encontra inserido em todas as camadas da sociedade.

PALAVRAS- CHAVE: Gênero. Raça. Trabalho.

TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL

Mayane Moura Veras

Graduanda em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: A pesquisa intitulada “Trabalho doméstico no Brasil” é um esboço do primeiro capítulo de um trabalho de conclusão de curso, cujo busca realizar um levantamento teórico, tendo assim como metodologia uma discussão bibliográfica que baseando-se em autores como Françoise Vergès, Juliana Teixeira, Ricardo L. C Antunes, Sergei Suarez Dillon Soares, sobre a História do Trabalho no Brasil, se debruçando sobre o trabalho doméstico, onde pretende conhecer e estudar as condições do trabalho doméstico no Brasil, pontuando algumas continuidades e mudanças após a sanção da Emenda Constitucional 72 de 2013, conhecida como PEC das domésticas que posteriormente se torna a Lei Complementar 150 de 2015, para entender as especificidades de circulam o trabalho doméstico. Com a discussão bibliográfica realizada entre os autores perceberemos que o trabalho doméstico engloba questões como raça, gênero e classe que marcam as desigualdades presente na sociedade brasileira e que se realça nesse trabalho desenvolvido essencialmente por mulheres negras. Com isso, não podemos deixar de lado esse aspecto racial que envolve o tema do trabalho no Brasil, onde estabeleceu-se que trabalhos braçais, com maior esforço físico e menor ou nenhuma remuneração, foram e são historicamente ocupados em sua maioria por pessoas negras. As desigualdades presentes no mercado de trabalho se tornam mais evidente quando se trata do trabalho desenvolvidos por mulheres em sobreposição a cor, onde gênero e raça são fatores que juntos fortalece o aspecto da desvalorização do trabalho doméstico, portanto essas questões associados com o trabalho desenvolvidos essencialmente por mulheres negras atinge diretamente as questões sociais do país, dessa forma, pode-se pensar nesse tema a partir das perspectivas de gênero, raça e classe, onde o gênero é pensado como um aspecto de desnaturalização das construções sociais onde coloca o homem em posição de privilégios. Diante disso, de acordo com uma pesquisa realizada pela PNAD Contínua do IBGE, efetuada no 4º semestre de 2020, aponta que 75% das trabalhadoras (es) domésticas (os) não tinham carteira assinada, ocorrendo a diminuição da contribuição previdenciária, dessa forma, o trabalho doméstico representa uma grande parte do trabalho informal, mesmo após a sanção da lei 150, o que acaba tornando-o mais vulnerável. Outro dado importante é que o trabalho doméstico é representado por 92% de mulheres sendo mais de 65% negras, ou seja, o trabalho exercido por essas mulheres indispõe de diversos direitos garantidos por lei, com essas informações percebemos a relação entre gênero e classe que o trabalho doméstico acentua, de forma que a construção social que envolve esses dois fatores propicia o corpo feminino, especialmente o negro, para atividades do cotidiano, como cuidar da casa e de crianças.

PALAVRAS- CHAVE: Trabalho doméstico. PEC das domésticas. Discussão bibliográfica.

GT 2- ENSINO DE HISTÓRIA NO PIAUÍ

Prof.^a Ivanilda Sá e Prof.^a Dalva Fontenele

BETANHA DE CASTRO SILVA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A PROMOÇÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI

Cristiane Maria Marcelo

Professora Adjunta na Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: A divulgação do conhecimento histórico e das estratégias didáticas na atualidade estão cada vez mais vinculadas ao uso de mídias sociais e de tecnologias digitais. Elas são essenciais para a popularização dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e em outros espaços educacionais. O objetivo principal dessa comunicação é apresentar os resultados preliminares do projeto de extensão “História Local em debate: produção de oficinas e materiais didáticos digitais para o ensino da História de São Raimundo Nonato”. Buscaremos apresentar alguns dos produtos já gerados com o desenvolvimento do projeto, tais como a página do Instagram ([aprender.historia.srn](https://www.instagram.com/aprender.historia.srn)), o site e uma proposta de material didático, assim como as metodologias utilizadas na elaboração de cada um deles, tendo em vista o fato de que o projeto atinge um público bastante diversificado. Teoricamente, o projeto sustenta-se na ideia de que pensar a partir da perspectiva da história local permite ganhos pedagógicos imensos, pois favorece o contato do(a) aluno(a) com narrativas e memórias de seu conhecimento. Além do fortalecimento das identidades das pessoas com os lugares onde nasceram e/ou habitam, conhecer a história local contribui ainda para a melhor compreensão dos processos históricos em nível regional, nacional e global. Foi a partir desses pressupostos gerais que os produtos educacionais foram elaborados. O site é uma ferramenta essencial para professores(as) e demais interessados(as) terem acesso a textos, vídeos, músicas e materiais didáticos para elaborarem suas aulas e incentivarem a aproximação dos(as) alunos(as) com a história da cidade. O site também conta com uma quantidade considerável de podcasts e outras mídias audiovisuais que podem ajudar os(as) professores(as) a dialogarem sobre temáticas até então ignoradas acerca da história de São Raimundo com os(as) seus/suas alunos(as). A página do Instagram, que tem conquistado cada vez mais seguidores, dedica-se a divulgar curiosidades, fontes e referências bibliográficas que já exploraram algum aspecto da história da cidade ou região, mas ainda pouco conhecido do público. O material didático, elaborado por uma de nossas alunas voluntárias, e dedicado a explorar a Roda de São Gonçalo nos territórios negros da cidade, orientou-se no Currículo do Ensino Fundamental de São Raimundo Nonato (2022), especialmente nas habilidades específicas voltadas para o conteúdo “Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas” que tem como objetivo conhecer e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais presentes no território sanraimundense. As habilidades buscam ainda identificar as formas de resistência da

população negra piauiense por meio das comunidades quilombolas e das suas manifestações culturais. A partir do diálogo com alguns/mas professores(as) percebe-se que o projeto tem alcançados resultados bastante positivos, especialmente porque pretende responder a uma necessidade colocada pelos próprios docentes que, embora reconhecessem a necessidade de trabalharem a história local em suas aulas, alegavam não ter acesso aos materiais. O empenho das graduandas envolvidas no projeto tem sido essencial para o sucesso do mesmo.

PALAVRAS- CHAVE: Divulgação Científica. Ensino de História. História de São Raimundo Nonato.

**DOUTORES E OUTRAS ARTES DE CURAR:
HIGIENE, EDUCAÇÃO E LEITURA NO PIAUÍ (1889-1930)**

Aricelia Soares Barros

Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Doutora em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO: A pesquisa propõe analisar os embates do discurso médico com as artes de curar no Piauí, no período de 1889 a 1930. Usa inicialmente o Relatório de Viagem dos médicos Arthur Neiva e Belizário Penna em sua passagem pelo Estado (1912), nas discussões sobre a modernidade nacional e o sanitarismo. Analisaremos a recepção desses discursos, para entender como são lidos, onde e por quem, qual a sua contribuição social, com tal fim, verificamos o uso dos almanaques de farmácia como textos prescritivos e as outras fontes médicas e/ou não. Para pensar a relação entre médicos, pacientes, farmacêuticos e curandeiros. E sobre as estratégias e táticas de resistências da população para burlar as normatizações higiênicas e ver a eficácia das políticas públicas de saúde no Piauí.

PALAVRAS- CHAVE: História da saúde. Médicos. Polícias públicas.

ENTRE MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS: O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE PIRACURUCA-PI SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES

Milca Fontenele de Sousa

Mestranda do Programa Profissional em Ensino de História pela Universidade Estadual do Piauí (PROFHISTÓRIA- UESPI)

RESUMO: Este trabalho apresenta a pesquisa que se propõe desenvolver durante o curso Mestrado Profissional em História- PROFHISTÓRIA, tendo como objetivo socializar com o meio acadêmico sua construção teórica. O estudo a ser desenvolvido sob a orientação da Prof.^a Dra. Áurea da Paz Pinheiro insere-se na Linha de Pesquisa: Saberes históricos em diferentes espaços de memória, tendo como tema a Educação Patrimonial a partir do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca – Piauí. A escolha da temática de pesquisa, relaciona-se ao trabalho desenvolvido ao longo de vários anos em escolas de ensino fundamental, onde o trabalho com o componente curricular História tem provocado inúmeros desafios enquanto professora da educação básica, principalmente no que se refere a integração entre as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), currículo escolar, livro didático e a realidade do aluno. Nesse contexto, surgiu a seguinte indagação: Por que as atividades de educação patrimonial não conseguem desenvolver nos alunos uma percepção de pertencimento a sua própria história? Ao mesmo tempo, o trabalho diário em sala de aula possibilitou o contato e a escolha dos participantes da pesquisa, assim como o desenvolvimento das atividades que compõem o estudo. Para o desenvolvimento e discussão de conceitos históricos utiliza-se Florêncio (2014) para entender o conceito de educação patrimonial, Varine (2013) para justificar a importância de atividades participativas na identificação e preservação do patrimônio cultural de um povo, Michel Thiollent (2007) para subsidiar a metodologia de pesquisa aplicada, dentre outros importantes teóricos. O objetivo da pesquisa apresentada é analisar as formas como o patrimônio histórico local é abordado nas aulas de história e as percepções dos alunos quanto a sua preservação, utilização e relações de pertencimento. Para atingir este objetivo propõe-se a utilização da metodologia da pesquisa-ação, do tipo participativa, aliada a metodologia da Educação Patrimonial, visto que a temática estudada se insere neste campo do saber. As ações serão desenvolvidas com alunos do 9º ano B da Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas. Partindo das ideias formuladas por Michel Thiollent (2007) na pesquisa-ação a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária, assim sendo, seguiremos as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/HFA) de inserir o projeto de pesquisa para apreciação na Plataforma Brasil. Pensando a educação como meio para a transformação social propõe-se a produção de um guia de educação patrimonial que será construído

de modo participativo e dialógico com os alunos e estará organizado em duas partes. A primeira parte será produzida com as impressões sobre os locais visitados do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. A segunda parte do guia será produzida a partir de uma nova concepção de patrimônio, nos moldes de um inventário participativo dos locais considerados pelos alunos como patrimônio histórico de seu próprio tempo. Como produto didático-pedagógico, o guia de educação patrimonial será disponibilizado de forma gratuita, podendo ser acessado de forma online por estudantes, professores e comunidade piracuruquense.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino de História. Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial.

MODERNIZAÇÃO, UFANISMO E OS MECANISMOS DISCIPLINADORES NAS ESCOLAS PIAUIENSES NO PERÍODO VARGUISTA (1930 – 1945)

José de Arimatea Freitas Aguiar Júnior

Doutorando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Pedro Pio Fontineles Filho

Professor Doutor do curso Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA/UESPI) e do Programa de Pós Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender o projeto modernizador implantado na área educacional no Piauí no período varguista (1930 – 1945), momento em que o governo nacional e as interventorias piauienses investiram na modernização das escolas e buscaram inserir uma variedade de mecanismos que visavam normatizar os corpos e as mentes dos escolares, com a intensão de alinhá-los com as prerrogativas do regime Vargas. Nesse período, a imagem do Piauí foi construída em torno da modernização do setor escolar, especialmente através da expansão dos grupos escolares e da difusão de um amplo repertório nacionalista, ancorado em disciplinas como Canto Orfeônico, Educação Física e na realização de campanhas patrióticas e das festas cívicas. Para a realização do trabalho, utilizou-se os jornais Diário Oficial, Gazeta, O Momento, A Escola, A Luz, Piauí Novo, Mensagens Governamentais, livros de memórias e entrevistas com alunos que vivenciaram os tempos de ufanismo no Piauí varguista. Para analisar as fontes de pesquisa, foi de fundamental importância os estudos de Marshall Berman (2007), Antônio Paulo Rezende (1997), Alcides Nascimento (2015) e Fontineles Filho (2008) que auxiliaram nas reflexões sobre como o discurso modernizador costuma empolgar o poder público em diversos momentos da história, sobretudo em regimes marcados pelo autoritarismo. Para compreender os caminhos percorridos pela educação no Piauí foram essenciais as obras de Queiroz (2008), Lopes (2001) e Marinho (2008). Em relação a construção de uma cultura política ufanista, foram relevantes os estudos de Serge Bernstein (1998), Eliana Dutra (2002), Dominique Julia (2001), Unglaub (2009) e Melo (2010) para refletir como determinados grupos atuaram na propagação de diversos mecanismos disciplinadores para atingir os escolares e a população brasileira. A partir da variedade de fontes analisadas, notou-se que os governos nacional, estadual e os municípios mobilizaram ações que permitiram modernizar as escolas piauienses e a propagar, com bastante intensidade, discursos que visavam fortalecer o nacionalismo, a celebrar o regime varguista e a prescrever comportamentos que estivessem em conformidade com o ordenamento político do período. O governo getulista, as interventorias locais e o Departamento de Educação constituíram elementos poderosos na modernização do setor de ensino e na propagação de práticas nacionalistas que foram inseridas nos ambientes

escolares e por diversos outros espaços piauienses. Entretanto, é oportuno destacar que os escolares adotaram diferentes posturas e comportamentos diante do arsenal nacionalista divulgado no período, enquanto muitos mostravam-se em harmonia com as normativas, outros provocaram desarranjos a ordem estabelecida pelo regime varguista. PALAVRAS- CHAVE: História. Instrução. Mecanismos disciplinares.

O ENSINO DE HISTÓRIA À LUZ DO NOVO CURRÍCULO DO PIAUÍ: ENTRAVES NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA REGIONAL

Victória Régia dos Santos Lima

Mestranda pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: O currículo do Piauí focaliza a escolarização de estudantes do Ensino Infantil e Fundamental, assegurando o direito aos conhecimentos historicamente acumulados e, conseqüentemente, ao desenvolvimento integral do estudante Piauiense. Em relação ao conteúdo, é fixado a adoção em sala de aula de temas referentes a história do Piauí, esses não devem apresentar-se de maneira isolada, mas relacionados a temas gerais da história, bem como com a história do município em que está sendo executado, mantendo assim uma aproximação mais real com a realidade dos alunos e de seu contexto sócio cultural. O ensino de História deve possibilitar aos educandos a reflexão acerca das suas vivências cotidianas locais, correlatas às perspectivas históricas e temporais da história brasileira e mundial. No entanto, apesar de fixar os conteúdos e prevê a sua aplicação em sala de aula, o Currículo do Piauí não desfaz a problemática já existente na execução de uma história do Piauí, o frágil material didático adotado nas escolas e principalmente a quase inexistente formação continuada do docente de História que possibilite uma plena aplicação de uma história do Piauí. Assim, este trabalho visa analisar a construção de uma identidade piauiense através da contextualização das contribuições do Piauí no processo de formação histórica do Brasil, competência específica da disciplina de História a ser desenvolvida no Ensino Fundamental. Para tal, partimos da análise de livros didáticos de História adotados em uma escola da rede municipal da cidade de Valença do Piauí buscando perceber de que forma a história do Piauí é abordado nesses livros. Verificamos que a abordagem em sala de aula de questões relacionadas à história regional dá-se de maneira superficial, dado que as produções relativas a abordagem da história do Piauí se restringem ao âmbito científico. Os temas abordados em sala de aula tendem a negligenciar os conhecimentos locais, evidenciam grandes acontecimentos do mundo, e do Brasil, mas inviabilizam o conhecimento histórico do Estado e/ou do Município. A fixação dos conteúdos em um documento que pretende equiparar a educação do Estado é um passo importante para a constituição de um sistema educacional de qualidade e que garanta o acesso a informações sobre a constituição identitária de sua população, no entanto não exclui a problemática da invisibilidade da historiografia regional e local no material didático utilizado nas escolas. Nesse cenário, a estrutura curricular municipal não se adequou às modificações trazidas pelo novo Currículo do Piauí. O ensino de história do Piauí permanece silenciado nas salas de aula do Município, aparecendo em raros momentos como tema transversal. Em grande medida, esse silenciamento dar-se-á pela

dificuldade de acesso a materiais didáticos de qualidade que possibilitem ao Professor suscitar as temáticas no cotidiano de sala de aula.

PALAVRAS- CHAVE: Currículo do Piauí. Ensino de História. História regional.

**O ENSINO DE HISTÓRIA DO ESCRAVISMO NO PIAUÍ E A ESCRAVIDÃO MODERNA:
DISCUTINDO POSSIBILIDADES E INSERÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL,
HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE E O ESCRAVISMO OITOCENTISTA
NAS TURMAS DE 7º E 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Izael da Silva de Miranda

Mestrando em Ensino de História pela Universidade Estadual do Piauí
(ProfHistória/UESPI)

RESUMO: Esse trabalho pretende apresentar, de maneira principiante, a temática da pesquisa que pretendemos dar início no Mestrado Profissional em Ensino de História desenvolvido na Universidade Estadual do Piauí Campus Parnaíba que tem como orientadora a professora Dr. Mary Angélica Costa Tourinho. Pretendemos investigar a presença/ausência da temática da escravidão piauiense nos manuais didáticos disponibilizados aos professores e alunos da rede municipal de Buriti dos Lopes PI, espaço em que leciono. Pretendemos assim investigar no âmbito da referida rede de ensino como a história local sobre o escravismo do século XIX é abordada? Partimos do princípio que essa temática pode ser pensado para trazer à tona temas como o racismo no Brasil, a desvalorização do trabalho manual, perceber a presença de homens e mulheres negras africanos no Piauí para além do trabalho e por fim trazer a tona a persistência dos trabalhos análogos à escravidão. Para isso avançaríamos em um levantamento sobre a historiografia da escravidão piauiense, interrogando sobre como se processa o seu diálogo com o chão da escola.? Em seguida, pretendemos refletir criticamente o que os documentos legais a nível nacional (CF, LDB, BNCC e PCN) e regional (Currículo do Piauí) trazem sobre questões relacionadas ao escravismo, racismo e ao trabalho escravizado moderno. Por fim pretendemos trazer como proposta para o ensino de história do escravismo no Piauí a problemática da escravidão moderna ou trabalhos análogos à escravidão que assolam os contextos locais com a exploração de centenas de homens e mulheres, muitas vezes crianças em idade escolar. Acreditamos que partir do presente para analisar o passado possibilita, tanto para alunos(as) quanto professores(as), perceberem rupturas e continuidades nas práticas sociais e apresentaríamos aos alunos questões de cidadania que é um dos critérios formativos da Base Nacional Comum Curricular. Apresentaremos e analisaremos conceitos como os de escravismo e escravidão apontados por Luiz Felipe de Alencastro, colonialidade e decolonialidade discutidos de forma geral por Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses que podem auxiliar na ruptura de um ensino de história desinteressado por parte dos alunos, pois, o engajamento de professores e alunos nas aulas só é possível quando provoca questionamentos e indagações, permitindo investigações da realidade da qual fazem parte, sendo partícipes da construção

de conhecimento histórico. Nosso produto pedagógico possivelmente será um manual dirigido aos professores de história a nível regional, trazendo apontamentos práticos de como trabalhar a temática da escravidão em sala de aula. As turmas escolhidas para tais investigações serão os 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, quando os alunos entram em maior contato com debates sobre escravidão, racismo e história do Brasil.

PALAVRAS- CHAVE: Escravidão. Ensino de História. Piauí.

PRÁTICAS MÉDICAS NO MUNICÍPIO DE FLORIANO- PI A PARTIR DO POSTO DE HIGIENE E DO HOSPITAL DE CARIDADE (1931-1935)

Rakell Milena Osório Silva

Graduanda em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Joseanne Zingleara Soares Marinho

Professora Doutora do curso de História da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/UESPI) e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI)

RESUMO: O objetivo do trabalho é analisar como o Posto de Saúde e o Hospital de Caridade Miguel Couto, ambos no município piauiense de Floriano, passaram a delinear as práticas de higiene que se baseavam na profilaxia e no tratamento das doenças durante o Governo do Interventor Federal do Piauí, Landry Salles Gonçalves, entre 1931 e 1935. De acordo com Cristina Fonseca (2017), a partir da década de 1930, o Governo Vargas precedeu várias disputas políticas no interior do país, instituindo novas propostas políticas. A partir de 1931, com a nova administração de Landry Salles no Piauí, temas pertencentes à esfera estadual, que não eram prioridade governamental, como a saúde, passaram a ser enfrentados de forma mais intensiva. (MARINHO, 2020). No sul do Piauí, os serviços ficavam sob a responsabilidade do Posto de Saúde de Floriano e do Hospital de Caridade Miguel Couto, ambos dirigidos pelo médico Sebastião Martins de Araújo Costa. (ALMANAQUE CARIRI, 1952). A partir do exposto, para conduzir a pesquisa, foram utilizados os Relatórios Governamentais do Estado do Piauí para compreender como o estado piauiense organizava-se quanto à saúde pública, como também os Códices de Saúde, tanto do Posto de Higiene, quanto do Hospital de Caridade para analisar quais as doenças mais presentes e, principais formas de prevenção e terapêutica utilizadas pelos médicos. De acordo com os documentos oficiais do Diretor do Posto de Saúde e do Hospital, o médico sanitário, Sebastião Martins (1933), foi possível identificar informações acerca da entrada e saída da população doente, os serviços prestados, como o de visitas domiciliares, saneamento e exames laboratoriais. Desse modo, apesar do Piauí ter passado por uma reorganização administrativa para efetivar as ações assistenciais, os serviços de saúde pública ainda eram concentrados, prioritariamente na capital Teresina, enquanto o sul do estado, em Floriano, não havia serviços regulares a fim de suprir as necessidades da população, contribuindo para a condição problemática da estrutura de saúde no estado.

PALAVRAS- CHAVE: História. Saúde Pública. Floriano.

**GT 3 - PRÁTICAS, USOS E FAZERES NO ENSINO
DE HISTÓRIA**

Prof.^a Dr.^a Fabrícia Pereira Teles

A HISTÓRIA A UM CLICK DE DISTÂNCIA: O USO DE PERIÓDICOS E IMAGENS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Marcelo de Sousa Neto

Professor do curso de História da Universidade Estadual do Piauí, da Pós- Graduação Profissional em Ensino de História (ProfHistória UESPI) e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI)

Pedro Pio Fontineles Filho

Professor Doutor do curso de História da UESPI, do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/UESPI) e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI)

RESUMO: A presente ação realizou-se por meio da adoção de periódicos e fotografias como instrumental para o ensino de História nas escolas de Educação Básica, ao utilizar-se das matérias e imagens retratadas como documento de pesquisa e ensino e sua disponibilização digital de maneira “on-line” em página WEB. Partiu-se do reconhecimento que, entre as novas fontes para o ensino de História, a pesquisa com jornais e fotografias representam um instrumento capaz de permitir a observação cuidadosa das rupturas, continuidades e sobreposições existentes no tecido urbano das cidades, permitindo a discussão dos processos a que estão submetidos seu patrimônio arquitetônico e suas pessoas. Como primeira etapa da ação, aqui relatada, desenvolveu-se a formação de acervos com a história local e sua disponibilização de forma digital. Dessa forma, por meio do estudo hemerográfico e de imagens como ferramenta de ensino, acessadas pelos estudantes com o uso de smartphones, entende-se ser possível discutir traços da memória urbana contida nas matérias e cenas apresentadas, conseguindo minimizar as influências do presente sobre uma temporalidade diversa à nossa e ajudando a discutir os caminhos tomados na construção e reconstrução do bairro em que funcionam as escolas atendidas. A ação desenvolveu-se inicialmente com a construção de acervos hemerográficos e fotográficos sobre o bairro Itararé e a região do “Grande Dirceu”, e sua disponibilização em página WEB, para posterior análise em sala de aula. Por meio da realização da ação, pôde-se fomentar o desenvolvimento da consciência entre os participantes das possibilidades múltiplas de se perceber a historicidade e relevância do espaço local para História da cidade.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino de História. Jornais. Imagem.

A OLIMPÍANA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB) EM ANGICAL DO PIAUÍ: DO ENSINO DE HISTÓRIA À CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Gleicy Kelly de Souza Brandão

Mestranda do curso Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Estadual do Piauí (ProfHistória/UESPI) sob orientação da Profa. Dra. Mary Angélica Costa Tourinho.

RESUMO: O presente artigo busca apresentar um estudo bibliográfico realizado com o propósito de construir a fundamentação teórica referente à produção da dissertação realizada no curso de Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba-PI). Objetivando pesquisar sobre a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), como uma experiência de apropriação e difusão do conhecimento histórico, e o ensino de história em escolas públicas estaduais de nível médio na cidade de Angical do Piauí. Buscando apresentar as possibilidades da investigação, estabelecendo uma relação com a linha de pesquisa: saberes históricos no espaço escolar, considerando o uso de metodologias ativas e a gamificação no ensino de história de forma coletiva, motivadora e crítica. A metodologia constou de análise bibliográfica acompanhadas de teorizações sobre: História, Educação e Ensino de História, Didática da História e Gamificação, abordadas a partir de autores como Freire (1979), Cerri (2005), Jorn Rösen (2010), Bittencourt (2004), Fonseca (2017), Tardif (2002) e Huizinga (2007). Levando em consideração às mudanças que se processaram no conhecimento histórico que permitem uma discussão sobre as mudanças no desenvolvimento da Educação do Ensino de História. Assim, ao pesquisar sobre a Olimpíada Nacional em História do Brasil no Ensino de História, tem-se a perspectiva de construir uma orientação pedagógica que proporcione um trabalho prático, sobre uma Olimpíada Interna com a temática central de História Local, que possa ser aplicada nas escolas. Considerando dessa forma a Olimpíada como uma competição, que se constitui em um ambiente de reflexão sobre o próprio processo de ensino e aprendizagem de História.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Histórica, Ensino de História, Olimpíada Nacional Em História do Brasil – ONHB.

A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM ELO POSSÍVEL ENTRE OS ESTUDANTES E O APRENDIZADO ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Eduardo Marques da Fonseca

Especialista em docência no ensino da História

RESUMO: Nas últimas décadas a internet vem se popularizando e já é uma das principais formas de comunicação no Brasil. Dentro dela estão as chamadas “redes sociais”, que inicialmente eram usadas majoritariamente pelos jovens e com a finalidade quase exclusiva de “interação social” propriamente dita. Contudo, recentemente estas vem ampliando o seu contexto de atuação, englobando todas as faixas etárias e diversificando as destinações para as quais são direcionadas. Os objetivos deste trabalho são: o de investigar como essas mídias digitais são ou poderiam ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem de um modo geral; e especificamente no ensino do componente curricular de História. Nesta tarefa será dada atenção especial também a percepção dos potenciais destas redes para a veiculação de informações sobre História Local. A metodologia usada será a revisão de bibliografia de autores que trabalham esta problemática e também a busca de exemplos práticos dessa utilização para fins educacionais e históricos dentro das próprias redes sociais (no caso específico as quatro mais populares do país). Como resultados alcançados, se pôde observar que desde o início da Pandemia de COVID-19, estas se tornaram extremamente relevantes na troca de informações, debates de ideias e postagem de material educativo e que é importante que os profissionais desta área estejam sempre buscando se apropriar das formas eficazes de aliar essas duas vertentes, pois cabe aos educadores encontrarem a melhor forma de usá-las - de modo a torná-las aliadas e não inimigas - visto que todo e qualquer método pedagógico requer que os agentes saibam adequar teoria e prática docente, para que de fato a aprendizagem ocorra. Percebeu-se, então, que essas mídias sociais podem se tornar um complemento ao trabalho em sala de aula e às próprias práticas pedagógicas do professor. Portanto, verifica-se a grande relevância desta temática, uma vez que aborda temas fundamentais para a sociedade atual, visto que bem mais da metade da população brasileira utiliza pelo menos uma ou algumas das redes sociais mais populares no país, e que entre os estudantes elas são praticamente um componente “obrigatório” e de relação cotidiana. Isso implica analisar as possibilidades já evidenciadas e o potencial de expansão dos conteúdos de cunho histórico nestas plataformas, aplicativos, perfis sociais etc. Por fim, entende-se que as redes sociais não podem passar despercebidas na atualidade, pois elas têm o poder de informação instantânea, de abrangência global, de troca de ideias e debates, de formação de opinião e até mesmo de mudança socioeconômica dos seus usuários, o que no fundo tem tudo a ver com o processo educacional, e isso passa necessariamente pelo ensino de História.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais. Ensino-aprendizagem. História.

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A SUBALTERNIZAÇÃO NA NARRATIVA DOS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIAS DOS BRASIS

Antonio Eldo Silva

Mestrando do Curso Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí (ProfHistória/UESPI)
Bolsista da Capes e professor da educação básica.

RESUMO: O livro didático como política pública é distribuído gratuitamente pelo Estado Brasileiro. Este material contém em si um perfil ideológico, que circula e é apropriado por estudantes e professores. O livro didático de História é, pois, um instrumental pedagógico, mercadológico e fiador de narrativas fundantes da nacionalidade brasileira, oriundas no século XIX. Essa historiografia tradicional gravita em torno da efeméride do 7 de Setembro de 1822, caracterizada, por seu turno, pelo O Grito do Ipiranga dado pelo Príncipe Dom Pedro, ou seja, subalternizando grupos sociais excluídos pela elite dominante patriarcal e branca na narração desse processo histórico. A partir desse pressuposto, é fundamental investigar: De que maneira um livro didático perpetua a narrativa de subalternização das “minorias sociais” no trato da questão das independências dos Brasis, considerando que esse processo foi diversificado e dele participaram diversos sujeitos históricos? A reflexão sobre essa narrativa do livro didático faz-se necessária para se pensar em significados da emancipação do Brasil no contexto do bicentenário da independência, bem como numa definição política de pátria que seja mais democrática e fraterna, ensejadora da cidadania para todos. Investigar como a narrativa subalternizadora, sobre determinados grupos sociais no trato da questão das independências dos Brasis, é difundida a partir de um livro didático de História. Tratou-se de uma pesquisa de cunho documental que contempla a narrativa historiográfico-didática da Independências dos Brasil presente no livro didático História: Sociedade & Cidadania, da editora FTD, 4ª edição, de autoria de Alfredo Boulos Júnior. Este livro é adotado em turmas do 8º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Campo Maior-Pi, palco da Batalha do Jenipapo, luta de independência na província do Piauí. O livro didático analisado aborda de maneira fragmentada a temática da Independência do Brasil em dois de seus catorze capítulos. A história desse processo nacional é debatida como uma narrativa única que pode levar os usuários do livro pensar a Independência como um dado histórico quase natural, ora associada aos desdobramentos da presença da corte portuguesa no Rio de Janeiro, ora ao projeto conservador de país das elites político-econômicas ligadas a Dom Pedro I. A narrativa desse livro menciona a Guerra de Independência em diversas províncias, mas sem fazer aprofundamento desse estudo; e, subliminarmente a representa mais vinculada à efeméride do 7 de Setembro, do

que algo intrínseco ao processo de independências dos Brasis em suas múltiplas facetas regionais. Ainda, silencia referência à participação dos povos indígenas e escravizados no processo de independências nos locais em que houveram lutas armadas. Subalterniza também mulheres, representando-as no temário Batalha do Jenipapo, por exemplo, vendendo joias para a compra de armas a serem usadas por homens no front contra portugueses. Não faz referência ao papel da Imperatriz Leopoldina na ruptura com as Cortes de Lisboa, nem à heroína baiana Maria Quitéria de Jesus Medeiros. Finalmente, este livro engendra uma concepção histórica da branquitude, patriarcal e excludente na sua narrativa a respeito das Independências dos Brasis.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático de História. Subalternização. Efeméride. Independências dos Brasis. Narrativas historiográficas.

MOSTRAS ESCOLARES: ENSINO, APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINARIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

Anandrey Cunha

Mestre pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: Ao longo de pesquisa de mestrado em Ensino de História intitulada “Relato de Pesquisa na Mostra de Humanidades da EEEP Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa (2018-2020)” discutiu-se acerca do desenvolvimento de mostras escolares em ciências humanas e sociais aplicadas realizadas enquanto método de ensino e aprendizagem em uma escola de educação profissional cearense no período em questão, bem como também sobre as condições de sua realização e seus impactos na comunidade escolar. Entendeu-se, por via daquela prática, que a organização de atividades daquela ordem materializaria a função social da escola com vistas ao desenvolvimento de uma educação integral simultaneamente à afirmação de um espaço delimitado às ciências humanas na escola. Em torno desta problemática, pretende-se aqui discutir o impacto da realização de mostras escolares como possibilidade para o desenvolvimento de aprendizagens significativas em ciências humanas. Os principais objetivos são contextualizar a realização da Mostra de Humanidades da EEEP Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, enfatizando as condições motivadoras para seu desenvolvimento, articulando teoria e prática acerca das noções de Educação Integral, Educação Profissionalizante, perceber o espaço do Ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas nesta conjuntura educacional e apresentar como dimensão propositiva material com o fito de fomentar práticas docentes por uma Educação Integral nas Ciências Humanas. Utiliza-se neste trabalho a metodologia científica inerente ao Relato de Experiências (MUSSI, 2021; MENGA, LUDKE, 2018; GEERZ, 1978), na qual o pesquisador relata em primeiro plano a ação desenvolvida por ele mesmo ou pelo grupo que compõe, baseado nas concepções teóricas de educação integral (GADOTTI, 2009), educação profissional (CIAVATTA, RAMOS, 2012; ALENCAR, 2015) e interdisciplinaridades (JAPIASSÚ, 1976; FAZENDA, 2008), atreladas às particularidades do ensino de História e as orientações institucionais que lhe delinham no currículo escolar (BITTENCOURT, 2018; SILVA, 2018; PEREIRA, TORELLY, 2020; FERREIRA et al, 2022) e ainda alicerçado em grande conjunto documental produzido ao longo das suas três edições, composto por fotografias, vídeos, fichas, ofícios, resoluções, disponíveis tanto em arquivo físico ou virtual e mesmo na internet, em redes sociais. Evidenciou-se a necessidade da demarcação do espaço das ciências humanas no currículo e nas práticas escolares para além dos interesses docimológicos associado ao desenvolvimento de práticas que o dotem de um sentido sensível aos estudantes. Em torno da experiência em questão, desenvolveu-se um livro virtual (e-book) com o título “Organizando Mostras Escolares: Alternativa Metodológica para o Ensino de Ciências

Humanas e Sociais Aplicadas”. A obra se pretende ser um elemento para o desenvolvimento de uma práxis docente crítica e dialeticamente construída pelo desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa em questão, seja em sua dimensão crítico-analítica ou em sua dimensão propositiva, possibilitou o reconhecimento dos desafios do sistema educacional brasileiro em diferentes e específicas faces, atrelado a um histórico de políticas cujo interesse dual evidenciou contradições que, portanto, exigem de professores e pesquisadores um posicionamento crítico em nome de aprendizagens que visem a integralidade da formação dos estudantes. Neste sentido, a importância das ciências humanas faz-se inquestionável.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Integral. Ensino de Ciências Humanas. Mostra de Humanidades.

PATRIMÔNIO CULTURAL EM VIÇOSA DO CEARÁ: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Flaviano Oliveira dos Santos

Mestrando do Programa Profissional em Ensino de História pela
Universidade Estadual do Piauí (PROFHISTÓRIA - UESPI)

RESUMO: A relação existente entre patrimônio cultural, história local e o ensino de história apresenta grande potencialidade para os docentes de História em suas aulas. Refletindo sobre as potencialidades da abordagem do patrimônio como objeto de conhecimento histórico e fator de formação e identificação dos educandos no espaço em que habitam, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as reflexões desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) sobre a construção do projeto de pesquisa para a dissertação e produto educacional previsto na conclusão do mestrado e a sua relação com a prática cotidiana em sala de aula. Partindo da minha prática e das vivências de ensino, a proposta de trabalho em desenvolvimento toma como espaço de abordagem o ambiente de atuação docente, o município de Viçosa do Ceará, localizado na Serra da Ibiapaba, região noroeste do estado do Ceará, divisa com o estado do Piauí. Ciente que a abordagem do patrimônio cultural através da Educação Patrimonial não está restrita a espaços formais de ensino como a sala de aula, acontecendo nos múltiplos espaços de vivências sociais, a proposta concentra as reflexões no Conjunto Histórico e Arquitetônico da cidade, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2003 e reconhecido como patrimônio nacional. Entendemos que o patrimônio, enquanto fator de referência de uma comunidade, não deve remeter somente ao passado, mas sim estabelecer relações íntimas com a sociedade do presente, sendo significado, ressignificado e ao mesmo tempo significativo para o coletivo, auxiliando na construção e entendimento da História Local e dos alunos como sujeitos históricos. A problematização motriz dessas reflexões surge a partir da abordagem específica da temática do patrimônio cultural nas aulas de História em uma das escolas de Ensino Médio da cidade, momentos em que os questionamentos sobre as relações existentes entre a população local e o patrimônio reconhecido na cidade, com foco nos sentidos atribuídos pela juventude com este patrimônio, emergiram. Tal problemática também faz lançar uma inquietação sobre o currículo praticado na cidade, especificamente na disciplina de História, alinhado a abordagens de ensino que priorizam visões de mundo externas e que negligenciam a história local e a construção de sentido em relação a esta história pelos alunos, práticas ligadas a uma estrutura eurocêntrica, entendida como hegemônica, muito presente ainda no Ensino Básico e nos livros didáticos. Frente a esta situação, ao articular bibliografia sobre Ensino de Histó-

ria, Teoria de História e História das Infâncias e das Juventudes, vivenciadas durante o primeiro semestre do mestrado, com o levantamento bibliográfico realizado sobre a história da cidade de Viçosa do Ceará, o seu processo de patrimonialização, Patrimônio Cultural e História Local, pudemos iniciar a construção do projeto de dissertação. O processo desenvolvido até o momento reafirma a necessidade e a validade do diálogo entre a produção científica e o ensino básico em prol de processos de aprendizagem significativos, entendendo as práticas de ensino e pesquisa como indissociáveis.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino de História. Patrimônio Cultural. Viçosa do Ceará.

UMA INTERAÇÃO ENTRE MÚSICA E HISTÓRIA: O USO DAS PARÓDIAS MUSICAIS NO ENSINO DA HISTÓRIA

Antonio Lucas Viana Vieira

Mestrando em ensino de História pela Universidade Estadual do Piauí
(ProfHistória/UESPI)

Fabricia Pereira Teles

Prof.^a Adjunta I do Curso de Pedagogia Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: A interação entre música e História fornece uma gama de possibilidades inéditas de que tanto estudantes e professores possam ampliar seus conceitos adquiridos, conquistar novos e criar modos de imaginação que possibilitem a reconstrução do conhecimento histórico que leve a refletir sua realidade e a necessidade do agir intencional. A música nos possibilita o estudo da realidade da sociedade a qual está inserida no momento de sua criação, ela é capaz de ir a lugares onde talvez os olhares historiográficos não tenham ido ou se fixado, os locais onde se encontram as camadas subalternas, os silenciados da história, os marginalizados da sociedade. A música pode nos fazer refletir sobre a vivência de grupos, suas lutas e histórias, compreender a linguagem de como vivem e se constituem como povo de uma nação. A diversificação de recursos na aulas de história colabora para a construção de apreço do educando pela disciplina, transportando-o para o campo que mostra e o coloca como participante ativo da construção do seu próprio conhecimento, fazendo com que o educando se sinta parte do processo, parte importante que é capaz de operar mudanças significativas resultando na redução do cenário enfadonho das aulas expositivas em que a figura do professor é aquela onisciente e o aluno por sua vez, encontrando-se em uma posição estática de observação. Este trabalho tem como temática a música no Ensino de História, especialmente o uso das paródias musicais como metodologia relevante no processo de ensino-aprendizagem em História. Nesse sentido, o objetivo central do trabalho é apresentar alguns estudos correlatos sobre o tema evidenciando o emprego das paródias musicais como estratégia pedagógica lúdica no desenvolvimento do processo educacional fundamentados no ensino de História. O estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica voltado para o uso das paródias em sala de aula como as obras: “As paródias no ensino de ciências” (CAMPOS, R. S. P. de; CRUZ, A. M. dá; e ARRUDA, L. B. de S.); “História e música: considerações sobre suas possibilidades de interação” (BARROS, J. D’A.) e “História e música: História cultural da música popular” (NAPOLITANO, M.). Os dados da pesquisa bibliográfica inicial revelam que o uso dessa ferramenta pedagógica analisada, no caso a paródia musical, e essa relação entre música e o ensino de história, desenvolve um caminho que leva a um aprendizado significativo, um interesse potencial no estudo da disciplina de história e a possibilidade da existência de uma alternativa eficiente aos procedimentos habituais em sala de aula.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino de História. Música. Paródia.

GT 4- MOVIMENTOS, PROTAGONISMOS E RESISTÊNCIAS

Prof. Dr. Idelmar Cavalcante e Prof. Dr. Thiago Reisdorfer

A DETURPAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E A NEGLIGÊNCIA COM AO DIREITO À COMUNICAÇÃO: UM DEBATE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA

Fernando Sales Silva Filho

Graduado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Gabriele de Oliveira Mota

Graduanda pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

RESUMO: A liberdade de expressão está cada vez mais em risco, mesmo em um período que se propõe como democrático, faltam elementos e meios para definirmos o que é a “verdade factual” como propõe Bucci (2019), os avanços tecnológicos da contemporaneidade se demonstram um problema complexo. A enxurrada constante de informações com o advento da internet se impõe como desafio para a existência das democracias. Para além desses problemas gerais, o Brasil se mostra um caso atípico, visto que a censura é o elemento dominante e permanente em nossa cultura política autoritária. Cada vez mais os estudos voltam-se para essas novas questões; estudos sobre novas formas de sociabilidade, as Fake News e os elementos fundamentais da democracia: liberdade de expressão e liberdade de imprensa. Contudo, quando se fala em estudos nos campos da mídia, diversos assuntos são tratados como tabus, podendo citar como principal a regulamentação dos meios de comunicação em massa. Assim, devemos pensar no direito as comunicações como um direito fundamental encontrado no Art. 19 da Declaração Universal de Direitos Humanos (DHUH) de 1948 e na Constituição Federal do Brasil, em 5 de outubro de 1988, trazendo em seu Capítulo V, referente Da Comunicação Social, Arts. 220 a 224. Contudo não foi a primeira constituição a prever regras e aspectos sobre a regulamentação da mídia, mas primeira que mencionava as liberdades fundamentais, embora de forma “assistemática” e “fragmentada” como apontados por Wimmer (2008), possuindo um caráter amplo, aparecendo em diversas dimensões durante o texto constitucional. Nesse sentido, podemos apontar duas dimensões: a primeira de pensamento liberal, e a segunda linha de pensamento é mais coletivista, onde busca regulamentar os mass medias, pelo seu papel econômico, político e social. Para isso, delimitamos o período de 2003 a 2022, abrangendo eventos importantes nas batalhas pelo direito a comunicação no país; “a morte” do Conselho Federal de Jornalistas (CFJ) em 2004; a 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom); e a retirada da necessidade de diploma para atuação como jornalista ambas em 2009; dentre outras medidas, além desses importantes eventos o presente trabalho tem como foco evidenciar a centralidade da política na mídia contemporânea numa relação dialógica, isto é, perceber como ora se complementa, ora entram em conflitos. O recorte do trabalho abrange a atuação dos

governos de esquerda, visto que historicamente tomaram a pauta para si, juntamente aos movimentos sociais em toda América Latina no início da década de 90, destacando o período de 2016 a 2022, afim de compreender como ocorreram as mudanças no setor com a entrada de outro espectro político. Para execução do trabalho, utilizaremos jornais disponibilizados na Hemeroteca, planos de governo e de ampla bibliografia do campo das humanidades. A História, carece de pesquisas no campo, apesar de se debruçar sobre o uso dos jornais como fonte e objeto, pouco tem produzido sobre o papel e a função desse quarto poder na construção de um pensamento hegemônico burguês, através das disputas culturais, narrativas, políticas e ideológicas que frequentemente impactam diretamente a “Opinião Pública”.

PALAVRAS- CHAVE: História. Direitos Humanos. Imprensa.

A RETÓRICA DOS PLANOS: UMA ANÁLISE DOS DOIS PRIMEIROS PLANOS DE TRANSPORTES DE TERESINA, E SUAS RESPECTIVAS RESSONÂNCIAS (1977-1989)

Sthênio de Sousa Everton

Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO: Na década de 1980, com o recente fim da ditadura civil-militar e o consequente fortalecimento dos movimentos sociais, sobretudo aqueles de caráter mais urbano, Teresina, assim como outras cidades do Brasil, foi pressionada a buscar políticas que promovessem a solução dessas problemáticas, pois não era só a moradia que essas pessoas almejavam. Queriam moradia, saneamento básico, energia elétrica, creche, ônibus, entre outros serviços básicos. As pessoas queriam ser cidadãos da urbe dotados de direito, principalmente ter direito aos usos da cidade. Dessa forma, as questões referentes aos transportes coletivos passaram a figurar na agenda local dos moradores de Teresina. A cidade crescia num ritmo acelerado e sua demanda por um sistema de mobilidade urbana mais eficiente foi crescendo no mesmo ritmo. No entanto, a qualidade do transporte público oferecido estava aquém das necessidades da cidade. Ainda que as favelas sejam reconhecidas como espaços marginalizados, pelo fato delas orbitarem os novos bairros, elas também foram responsáveis pelo aumento das demandas pelos serviços de transporte público. Porém, pensar a problemática dos transportes públicos não restringe as reflexões à oferta de ônibus, significa também perceber todos os outros meios que viabilizam a oferta de um sistema eficiente ou não. Nesse sentido, a presente comunicação objetivou primordialmente analisar de que forma o poder público atuou para o desenvolvimento do sistema de transporte coletivo de Teresina a partir do final da década de 1970, e durante a década de 1980. Foi justamente nesse período que a capital piauiense ganhou seus dois primeiros “planos” diretores de transporte, o que já é um indício da importância que essa área passou a ter naquele momento. Assim, é importante entendermos que muitos dos planos que buscavam disciplinar os espaços de Teresina na década de 1980, tiveram sua promulgação na década anterior. A nível mais geral, a cidade ainda estava sendo regida pelo Primeiro Plano Estrutural de Teresina (PET I) de 1977, foi nesse mesmo ano que o governo estadual encomendou a feitura do Plano de Transportes de Teresina - PTT. Em 1984 foi elaborado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), e no ano seguinte, em 1985, foi elaborado o Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU). Evidenciando que era comum naquela época pensar a cidade em termos de um suposto planejamento, objetivando não só disciplinar a cidade existente, esses planos eram repositórios de desejos para uma cidade futura. Desse modo, escolhemos a análise crítica das fontes como principal dispositivo metodológico e elencamos os planos diretores, matérias de jornais da época, e outros documentos do poder público como princi-

pais fontes do trabalho. Nossa análise indicou que se por um lado os planos elaborados sobre o transporte de Teresina naquele período são excelentes expositores dos desejos que permearam e permeia o fazer urbano no Brasil, evidenciando uma cidade de contradições, por outro, eles também evidenciam que o poder público pouco buscou efetivar medidas para melhorar a situação da cidade. Assim, o sistema de transportes coletivos são expressões das contradições urbanas desta urbe.

PALAVRAS- CHAVE: Teresina. Planos Diretores. Transporte Coletivo.

CURTA- METRAGEM ANIMADO BALAIADA, A GUERRA DO MARANHÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROTAGONISMO

Ana Maria da Silva Lima

Pós- graduanda no Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí (ProfHistória/UESPI)

Resumo: A Balaiada ocorrida na província do Maranhão entre 1838 e 1841, durante a regência, foi umas das mais sangrentas e importantes revoltas do seu período. A referida revolta, foi um movimento popular, cuja historiografia maranhense veio em várias frentes, constituindo caminhos teóricos que estabelecem visões acerca dos sujeitos e espaços envolvidos. Porém, notamos que em seu entorno foram abordadas diversas problematizações, pouco compreendidas, por alguns nichos acadêmicos e suas interpretações são as mais diversas, com diferentes acepções sobre os seus sujeitos e motivações; a abordagem que propomos diz respeito a interpretação proposta por um curta metragem muito utilizado na atualidade, por professores de história em suas aulas: o curta, Balaiada: A guerra do Maranhão. O objetivo desse recurso em sala de aula é apresentar caminhos de inserção desse conhecimento acerca do Movimento da Balaiada, a partir do uso documentário, produzido por Beto Inácio, principalmente por apontar caminhos novos de reflexão, que dimensiona o tema, propondo ao seu expectador uma interpretação que resgata a honra dos revoltosos e líderes do movimento. Desse modo, o presente estudo, visa a luz desse documentário, levantar possibilidades, para os docentes do Ensino Básico, de inserir no chão da sala aula, a probabilidade de diálogos, juntamente aos alunos da rede de ensino da qual faço parte lecionando, com este movimento histórico que envolveu o Estado do Maranhão e que é constantemente celebrado em datas cívicas do município. Para isso faremos uma análise através da teoria decolonial, que “criticamente reflete sobre nosso senso comum e sobre pressuposições científicas referentes a tempo, espaço, conhecimento e subjetividade” (Torres, 2018), Educação e Mudança, (Freire 2013); Para pensar o ensino de história e os passados sensíveis: contribuições do pensamento decolonial (Pereira, 2018); Balaiada: construção da memória histórica (Janoti, 2005), dentre outros.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino de História. Balaiada. Metodologia. Curta- metragem.

**ENSINO DE HISTÓRIA E SLAM:
AGÊNCIA CIDADÃ DAS JUVENTUDES DE PERIFERIA NO PIAUÍ**

Juliana Mara Barbosa Malherme

Mestranda pela Universidade Estadual do Piauí (ProfHistória/UESPI)

Thiago Reisdorfer

Professor Doutor do Curso de Licenciatura em História (UESPI/Oeiras). Professor do
Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/UESPI)

RESUMO: Nesse trabalho temos o objetivo de apresentar a possibilidade do uso do slam como recurso didático nas aulas de história. Entende-se por slam (ou Poetry Slams) uma competição de poesia falada criada nos Estados Unidos por Marc Smith, mais especificamente em Chicago nos anos 1980 e trazido ao Brasil em 2008 por Roberta Estrela D’Alva e que tem expressiva participação dos jovens. A proposta surge a partir das inquietações provocadas pela desmotivação/desinteresse dos alunos nas aulas de história, sobretudo no contexto pós –pandêmico, bem como pela constatação de que boa parte desse desinteresse se deve ao fato de que as questões relativas à condição juvenil são invisibilizadas/desconsideradas na escola. Em contrapartida aos conflitos entre escola e juventudes, os slams emergem como espaços de livre pensamento, de livre expressão poética e da coexistência de uma diversidade de vivências e vozes, em que muitos jovens têm se visto como poetas e assim, verbalizam sentimentos e denunciam as diversas violências sofridas pelos grupos historicamente oprimidos e invisibilizados aos quais pertencem. No Piauí, desde de 2018, quando começou a ser praticado, o slam começa a ganhar forças, adentrando os bairros periféricos e vem se tornando uma forma do jovem piauiense expressar o que sente e questionar a realidade que vivencia no seu cotidiano. Por ser um espaço de agência jovem, mais especificamente da juventude negra periférica, e como tal, espaço onde as juventudes partilham suas experiências cotidianas, o slam apresenta-se como um potente recurso didático. Nas aulas de história dos anos finais do ensino fundamental, buscaremos propor a expansão da nossa sala de aula, trazendo a rua para o “chão da escola”, através das poesias da(o)s slammers que competiram nas quatro edições do “Slam nós por nós” (2018-2022) e a partir da análise dessas poesias, sobretudo àquelas com temática racial, discutir com os alunos a historicidade que envolve as desigualdades e hierarquizações sociais, desnaturalizando assim, algumas visões estereotipadas. Espera-se a partir do contato dos alunos com o slam e com os(as) jovens que os produziram, provocar a percepção do conhecimento histórico emancipatório, ou seja, um conhecimento capaz de provocar nos alunos a análise crítica da sua realidade social em que estão inseridos. Que a poesia slam possa ser percebida pelos alunos en-

volvidos nas atividades como um “lugar de fala”, um espaço para exercitar a sua agência cidadã e demarcar a sua perspectiva histórica, muitas vezes ignorada. Por fim, como recurso didático, o slam nos fornece a possibilidade de ocupar as nossas salas de aula com as várias histórias que foram e ainda são negligenciadas nos nossos livros didáticos.

PALAVRAS- CHAVE: Juventudes. Slam. Ensino de História.

**OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS – ANÁLISES SOBRE PROTAGONISMO JUVENIL
ATIVISMO SOCIAL, ENGAJAMENTO E COMPREENSÃO DO PAPEL DA ESCOLA E DA
EDUCAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE**

Antonia Cynara Nunes Vieira Gomes

Mestrado Profissional em Ensino de História(ProfHistória/UESPI)

Thiago Reisdorfer

Professor Doutor do Curso de Licenciatura em História (UESPI/Oeiras). Professor do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/UESPI)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo propor uma discussão sobre as possibilidades de uso didático de documentários sobre as ocupações secundaristas ocorridas entre 2015 e 2016 no Brasil. Buscaremos ainda refletir sobre como as ocupações se relacionam ao ensino de História, procurando identificar as possibilidades de uso destas para fomentar a reflexão sobre o papel da educação e do ensino de História na formação cidadã. Identificaremos ainda o potencial dos documentários como ferramenta para reflexões sobre protagonismo juvenil, ativismo e participação das juventudes em movimentos sociais na atualidade. Procuramos compreender quais os significados dessas ocupações e de outros movimentos de estudantes, como as manifestações de 2013, bem como fazer uma análise do ativismo das juventudes na sociedade atual. Para tanto, nos debruçamos sobre produções acadêmicas acerca do tema das ocupações secundaristas e selecionamos documentários produzidos sobre as ocupações de 2015 e 2016, priorizando aqueles nos quais as juventudes narram as ocupações, descrevem sua atuação, objetivos, bem como as atividades realizadas por eles durante o movimento. Com isso buscamos identificar o nível de organização e de conscientização destes estudantes, não apenas sobre a importância de suas reivindicações, mas ainda sobre o papel da escola e da educação para a sociedade e em seus projetos pessoais. Partiu-se da premissa de que estes estudantes são sujeitos sociais e constituem um coletivo com potencial para, através da educação e do ativismo social, ser agentes na transformação da sociedade e de sua própria realidade. Dessa forma, procuramos identificar na documentação analisada e nos documentários o nível de conscientização e engajamento das juventudes secundaristas, o alcance do movimento das ocupações visando elaborar, a partir destas observações, estratégias que permitam sensibilizar e despertar as juventudes da atualidade para mobilização social e política em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva, democrática e da efetivação de uma educação de qualidade. Neste sentido, acreditamos que os relatos e vivências dos secundaristas que realizaram as ocupações de 2015 e 2016 podem inspirar os estudantes da atualidade para serem protagonistas no processo de mudança, não apenas de sua realidade individual, mas

num sentido mais amplo de engajamento na luta por direitos e pela transformação da sociedade. Buscaremos destacar a importância do ensino de História na formação cidadã e na construção de uma educação transformadora. Esperamos desenvolver uma estratégia didática que promova reflexões sobre a juventude e seu papel social, análise crítica do contexto social, político e cultural atual e que possa instigar nos jovens o protagonismo para além das questões individuais, visando a formação de uma juventude engajada, ativista e protagonista das transformações sociais pelas quais nossa sociedade urge.

PALAVRAS- CHAVE: Juventude. Ensino de História. Ocupação estudantil.

O ROCK NOS ESPAÇOS MUSICAIS DE PARNAÍBA-PI NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

Gustavo Silva de Moura

Doutorando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo mapear os espaços musicais da cidade de Parnaíba, localizada no litoral do Piauí, durante os anos de 1980 e 1990 que se relacionam com a música rock produzida por artistas e bandas locais. Para a identificação dos lugares e as formas de uso dos espaços musicais locais serão discutidas as memórias de integrantes da cena musical local com atuação nas décadas abordadas por meio de entrevistas, fontes hemerográficas e fotográficas pertinentes aos objetivos do trabalho. Durante os referidos anos das décadas de 1980 e 1990 os locais da cidade que se abriam aos musicais diversificam-se com a inserção e estabelecimentos de diferentes atores institucionais, dentre eles pode-se citar a Prefeitura Municipal de Parnaíba; Governo do Estado do Piauí e Serviço Social do Comércio, Departamento Regional do Piauí / SESC-PI que se juntam a componentes já estabelecidos nesta seara, por exemplo, emissoras de rádio e clubes sociais. Com isso, novos equipamentos culturais são formados e ocupados por outros indivíduos em uma ampliação dos estilos musicais presentes no cenário sonoro da cidade de Parnaíba, fazendo com que o movimento artístico direcionado a espaços e temáticas que se inserem nos debates de âmbitos locais, nacionais e internacionais, formatem espaços de lazer que desempenharam papel de propulsores da cultura e turismo local. Destarte, entende-se que existe uma multiplicidade nos estilos musicais, dentre eles a música rock que acessam essas ações dentro de um diálogo de percepções sobre os locais de música e diferentes formas de apropriação dos espaços de dinâmicas urbanas e os espaços relacionados à natureza localizados na cidade de Parnaíba-PI. Este trabalho faz parte da pesquisa em desenvolvimento no doutorado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí, com financiamento FAPEPI, intitulada: “Detonar nas paradas musicais do litoral”: Percursos da música rock no litoral do Piauí nas décadas de 1980/90. Diante das fontes proposta para o trabalho, as análises estarão sobre o prisma conceitual e metodológico baseados no campo da História e Música referenciados aqui na historiadora Tânia Garcia (2013, 2021) e nos historiadores Marcos Napolitano (2005, 2007) e Juan Pablo Gonzalez (2016, 2013) que defendem uma ampliação do leque de fontes dentro da área indo para além do musical, abordagem que aproxima a cultura do social; As entrevistas que fazem parte do trabalho serão abordadas no campo da História Oral tomando como base os teóricos Alessandro Portelli (2003, 2010) e Ricardo Santhiago (2013, 2016) que ao abordar artistas do campo musical dão caminhos que iluminam as formas de aproximação com a memória de artistas; Diante dos procedimentos descritos, o trabalho também estará em consonância com o campo da

História Social da Cultura representado nos trabalhos desenvolvidos por Edward Palmer Thompson (2001, 1998, 1981) e Raymond Williams (2008, 2011) que convergem em seu conceito de cultura ao não deslocá-lo da sociedade e suas possíveis projeções nos indivíduos atuantes em seus contextos e ambientes.

PALAVRAS- CHAVE: Parnaíba-PI. Cidade. Rock.

SUBVERSIVOS: OS INQUÉRITOS POLICIAIS MILITARES COMO FONTES PARA A HISTORIOGRAFIA PIAUIENSE (1935-1964)

Inghrid da Costa Masullo Mendes

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância e a pertinência da utilização de inquéritos policiais militares como importantes fontes históricas na construção das análises relativas à historiografia piauiense, ressaltando-se uma história dos “de baixo”, das figuras silenciadas nas páginas dos inquéritos e também na narrativa histórica. Para embasar a análise prosta pelo trabalho serão utilizados dois inquéritos policiais militares instaurados na cidade de Parnaíba em dois momentos de grande efervescência política, onde a guinada ao autoritarismo se concretizou: a Intentona Comunista de 1935 e o conseqüente golpe de 1937, e o golpe civil-militar de 1964, ambos justificados a partir de uma base ideológica fortemente marcadas pelo imaginário anti-comunista. A instauração de IPM’s em ambos os momentos se tornou algo corriqueiro. Os famigerados inquéritos permaneceram longe das análises historiográficas por muitos anos, principalmente devido à dificuldade de acesso a fontes relacionadas à inquéritos oficiais dos tribunais militares e da polícia política. Após a redemocratização, em 1985, iniciaram-se vários movimentos de resgate dos arquivos relacionados aos períodos repressivos, numa tentativa de prevenir o apagamento das práticas autoritárias do Estado além da busca por justiça para as pessoas que foram perseguidas, presas, torturadas, enfim, justiça a todos que sofreram nos porões das ditaduras. Nesse caminho que o presente trabalho se propõe a trilhar, o da utilização de processos criminais como fonte da pesquisa histórica, é preciso levar em consideração que “Ler processos criminais não significa partir em busca do que realmente se passou porque esta seria uma expectativa inocente [...] O importante é estar atento as coisas que se repetem [...] aspectos que ficam mal escondidos, mentiras ou contradições que aparecem com frequência (CHALHOUR, 2012. p. 40-41). Sendo assim, é imperativo que busquemos, lendo nas entrelinhas do oficial, identificar os elementos que consagram a relevância e o impacto social da utilização de um IPM como fonte de pesquisa. As práticas repressivas utilizadas tanto durante o Estado Novo quando após o golpe civil militar de 1964 assumiram várias formas ao longo dos anos em que permaneceram no poder. Vários também foram os grupos escolhidos como alvo dessas práticas. No entanto, o presente trabalho pretende ressaltar que, em ambos os momentos autoritários, a atenção dos militares e da polícia política voltou-se principalmente para as organizações de trabalhadores, sindicalizados ou não. O que nos interessa na análise de processos judiciais como os inquéritos policiais instaurados durante períodos autoritários da história do Brasil não é encontrar a inalcançável nar-

rativa do que “realmente se passou”, mas buscar compreender, através de uma das ferramentas utilizadas pelo Estado autoritário, as práticas repressivas as quais os “agentes subversivos”, na figura principalmente dos trabalhadores, foram submetidos na cidade de Parnaíba, além do impacto e das marcas deixadas pela instauração de um IPM, afinal, “esses documentos afetam, de forma direta, a sociedade em que foram produzidos e recuperados” (BAUER; GERTZ, 2009. p. 178).

PALAVRAS- CHAVE: Anticomunismo. Historiografia. Repressão.

MINICURSOS

Ensino de História: direitos humanos e BNCC

Thiago Rodrigues Frota (UFPI)

Víviam Cathaline de Sousa Ferreira (UFPI)

O minicurso intitulado “Ensino de História: direitos humanos e BNCC” debaterá sobre as propostas curriculares da Base Nacional Comum Curricular acerca da temática dos direitos humanos. A intenção refletirá sobre um ensino de história que prima pelos direitos humanos; para tanto, será necessário abordar os conceitos teóricos de consciência histórica e cidadania, enquanto categorias que permitem elaborar e propor orientações didáticas voltadas a um ensino para a vida prática em sociedade. O curso será guiado, metodologicamente, pela análise interpretativa da lei, pela leitura crítica de canções e poemas que nos permitirão aventar proposições didáticas que apresentarão o trabalho com os direitos humanos em estudos voltados ao objeto de conhecimento que diz respeito a cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas no Brasil. Espera-se, a partir dessa proposta, desenvolver a compreensão de um ensino de história voltado ao desenvolvimento da consciência histórica e fomentar um debate acerca da produção de materiais didáticos coerentes as proposições curriculares atuais, mas, e para além disso, crítico aos modelos pedagógicos enraizados em ensinamentos neoliberais.

Censura e música na ditadura militar brasileira

Ana Marília Carneiro (UFMG)

Este minicurso tem como proposta desenvolver uma reflexão acerca da ditadura militar brasileira a partir da perspectiva cultural, amparado em três eixos centrais: a produção musical, a censura e o projeto político-ideológico posto em marcha pelo governo militar a partir da sua ascensão ao poder em 1964. Conhecer e refletir sobre essas dimensões entre os anos de 1964 e 1988 é buscar perceber as nuances do entrelaçamento conflituoso entre a criativa e combativa música popular brasileira das décadas de 1960, 1970 e 1980 e as esferas de produção, distribuição, divulgação e controle dessa música na sociedade. A proposta deste minicurso, para além de analisar a composição textual e aspectos musicais e estéticos da época, buscando desvendar códigos cifrados e mensagens subliminares presentes nas letras de música, tem como enfoque principal compreender os mecanismos de controle acionados pelas forças de repressão, identificando questões políticas e morais que justificavam os cortes, o veto e a liberação das canções. De que maneira a censura exercia a proibição? O que incomodava os censores? Como eles agiam diante das composições consideradas subversivas ou imorais? Que relações mantinham com o regime militar, a indústria fonográfica e os organismos de fomento? Essas são algumas das questões que buscaremos trazer para debate através da análise de documentos da época, sobretudo dos pareceres censórios produzidos pela Divisão de Censura de Diversões Públicas, principal organismo responsável pela censura cultural durante a ditadura militar brasileira. Por fim, este minicurso, comprometido com uma proposta de educação para os direitos humanos, busca apresentar aos professores fontes e recursos pedagógicos a serem trabalhados em sala de aula, com duas principais preocupações: aprofundar o entendimento acerca da repressão posta em marcha pelo regime militar brasileiro e suas permanências na atualidade e refletir acerca da liberdade de expressão como um dos pilares da democracia.

História oral: caminhos e percursos

Gustavo Silva de Moura (UFPI)

Pedro Vagner Silva Oliveira (UFF)

Com a ascensão no Brasil dos debates da memória nas últimas décadas, a História Oral se tornou um procedimento importante e constante nos estudos e na pesquisa histórica do país, com grande uso a partir do século XXI. Parte da academia e diversos grupos sociais reivindicaram interpretações e abordagens historiográficas que privilegiem suas experiências e espaços, pluralizando sujeitos, vozes e ações do/no pretérito. Neste sentido, as memórias de determinados indivíduos e grupos têm sido de fundamental importância para a compreensão de fatos sociais, culturais e históricos, pois se trata de um viés que tem como pressuposto a experiência – direta ou indireta – dos sujeitos de determinados grupos na multiplicidade brasileira. Com isso, o presente minicurso objetiva apresentar a História oral e explicitar suas diversas possibilidades dentro dos estudos históricos contemporâneos. Deste modo, serão abordados as diferentes “escolas”, conceitos e os principais procedimentos adotados, compreendendo as diferentes abordagens pela História da Historiografia da História Oral, os seus usos, questões técnicas e analíticas e a proposta de leitura para as historiadoras e historiadores.



PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

